

## Refinamento Assintótico em Modelos de Regressão Log-Birnbaum-Saunders sob Censura tipo II

Thalytta E. C. Silva<sup>1</sup>, Audrey H. M. A. Cysneiros<sup>2</sup>, Aline B. Tsuyuguchi<sup>3</sup>  
Departamento de Estatística/UFPE, Recife, PE

A distribuição derivada por [3], conhecida como distribuição Birnbaum-Saunders (BS) é um modelo probabilístico que vem ganhando destaque além de se adequar bem à região central e ajustar melhor os percentis mais baixos e altos. Algumas generalizações e extensões da distribuição BS têm sido propostas nos últimos anos, como, por exemplo, o modelo de regressão log-BS desenvolvido por [7] que tem se mostrado muito apropriado para modelar problemas de tempo de vida que consideram a transformação logarítmica de uma variável resposta que segue uma distribuição BS.

Muitas vezes, queremos executar inferências em um certo modelo envolvendo apenas uma parte dos parâmetros. Desta forma, chamaremos os parâmetros sobre os quais a inferência será realizada de parâmetros de interesse ( $\alpha$ , parâmetro de forma da distribuição BS) e os demais de parâmetros de perturbação ( $\gamma$ , vetor com os coeficientes de regressão). Em situações como esta, é possível construir uma função que dependa somente dos parâmetros de interesse e que possibilite realizar inferências sobre esses parâmetros. A função decorrente é chamada de função de verossimilhança perfilada (f.v.p.). A ideia consiste em substituir na função de verossimilhança (f.v.) original os parâmetros de perturbação por seus respectivos estimadores de máxima verossimilhança (E.M.V.), ver [9]. Lamentavelmente, a f.v.p. não usufrui de todas as propriedades de uma f.v. original, em geral, o escore perfilado não apresenta média zero e como consequência a informação de Fisher apresenta viés. Diante disso, diversos pesquisadores propuseram ajustes para a f.v.p. com a finalidade de reduzir os problemas acarretados por esta função, dentre eles: [1], [4], [8] e [6]. Os autores [5] e [2] utilizaram essas técnicas de refinamentos na distribuição BS. Neste sentido, apresentaremos ajustes para a f.v.p. em modelos de regressão log-BS com observações completas e censuradas.

O ajuste proposto por [8] para a função de log-verossimilhança perfilada (f.l.v.p.) é dado por

$$\check{\ell}_{BN}(\alpha) = \ell_p(\alpha) + \frac{1}{2} \log |j_{\gamma\gamma}(\alpha, \hat{\gamma}_\alpha)| - \log |\check{I}_\gamma(\alpha, \hat{\gamma}_\alpha; \hat{\alpha}, \hat{\gamma})|,$$

em que  $\hat{\gamma}_\alpha$  é o E.M.V. restrito para  $\gamma$ ,  $\ell_p(\alpha)$  é a f.l.v.p. para  $\alpha$ ,  $j_{\gamma\gamma}(\alpha, \hat{\gamma}_\alpha)$  é a matriz de informação observada para  $\gamma$  avaliada em  $(\alpha, \hat{\gamma}_\alpha)$  e  $\check{I}_\gamma(\alpha, \hat{\gamma}_\alpha; \hat{\alpha}, \hat{\gamma})$  é uma matriz com elemento  $(s, t)$  dado por  $\sum_{i=1}^n \delta_i U_\gamma^{(s,i)}(\alpha, \hat{\gamma}_\alpha) U_\gamma^{(t,i)}(\hat{\alpha}, \hat{\gamma})^\top + \sum_{i=1}^n (1 - \delta_i) U_\gamma^{(s,i)}(\alpha, \hat{\gamma}_\alpha) U_\gamma^{(t,i)}(\hat{\alpha}, \hat{\gamma})^\top$ , sendo  $U_\gamma^{(s,i)}$  o  $s$ -ésimo componente do vetor escore de  $\gamma$  baseado na  $i$ -ésima observação e avaliado em  $(\alpha, \hat{\gamma}_\alpha)$  e  $(\hat{\alpha}, \hat{\gamma})$ , respectivamente, sendo este último os E.M.V. original. As matrizes possuem dimensão  $p \times p$ . O E.M.V. perfilado ajustado correspondente é denotado por  $\hat{\alpha}_{BN}$ .

Uma outro ajuste, foi apresentado por [6]. O correspondente ajuste é dado por

$$\tilde{\ell}_{BN}(\alpha) = \ell_p(\alpha) + \frac{1}{2} \log |j_{\gamma\gamma}(\alpha, \hat{\gamma}_\alpha)| - \log |\ell_{\gamma;\mathbf{y}}(\alpha, \hat{\gamma}_\alpha) \hat{V}_\gamma|,$$

<sup>1</sup>thalytta.cavalcante@ufpe.br

<sup>2</sup>audrey.cysneiros@ufpe.br

<sup>3</sup>aline.tsuyuguchi@ufpe.br

em que  $\ell_{\boldsymbol{\gamma}; \mathbf{y}}(\alpha, \hat{\boldsymbol{\gamma}}_\alpha)$  é obtida derivando os componentes do vetor escore de  $\boldsymbol{\gamma}$  com relação ao vetor de observações  $\mathbf{y}$  e  $\hat{\mathbf{V}}_{\boldsymbol{\gamma}} = [\hat{V}_{\gamma_1} \hat{V}_{\gamma_2} \dots \hat{V}_{\gamma_p}]$ , com  $\hat{V}_{\gamma_s} = \left( -\frac{\left(\frac{\partial F(y_1; \hat{\alpha}, \hat{\boldsymbol{\gamma}})}{\partial \gamma_s}\right)}{f(y_1; \hat{\alpha}, \hat{\boldsymbol{\gamma}})}, \dots, -\frac{\left(\frac{\partial F(y_n; \hat{\alpha}, \hat{\boldsymbol{\gamma}})}{\partial \gamma_s}\right)}{f(y_n; \hat{\alpha}, \hat{\boldsymbol{\gamma}})} \right)^\top$ ,  $s = 1, \dots, p$ , sendo  $F(\cdot)$  a f.d.a. e  $f(\cdot)$  a f.d.p. da v.a.  $Y_i$ ,  $i = 1, \dots, n$ . A matriz  $\ell_{\boldsymbol{\gamma}; \mathbf{y}}(\alpha, \hat{\boldsymbol{\gamma}}_\alpha)$  tem dimensão  $p \times n$  com elemento  $(s, i)$  e  $\hat{\mathbf{V}}_{\boldsymbol{\gamma}}$  tem dimensão  $n \times p$ . O E.M.V. perfilado ajustado correspondente é  $\hat{\alpha}_{BN}$ .

Por fim, o ajuste de [4]. A f.l.v.p ajustada é dada por

$$\ell_{CR}(\alpha) = \ell_p(\alpha) - \frac{1}{2} \log |j_{\boldsymbol{\gamma}\boldsymbol{\gamma}}(\alpha, \hat{\boldsymbol{\gamma}}_\alpha)|.$$

O E.M.V. perfilado ajustado correspondente é representado por  $\hat{\alpha}_{CR}$ .

Os resultados das simulações de Monte Carlo (omitidos aqui devido à limitação de espaço) sugerem que os estimadores e testes baseados nas f.v.p. ajustadas supera os resultados baseados na f.v.p., tanto na estimação, por apresentarem menores vieses, quanto nos testes, por apresentarem taxas de rejeição mais próximas aos níveis nominais. Além disso, aplicamos a teoria estudada a dados reais.

## Agradecimentos

Agradecemos o apoio financeiro fornecido pela FACEPE e CNPq.

## Referências

- [1] O. Barndorff-Nielsen. “On a formula for the distribution of the maximum likelihood estimator”. Em: **Biometrika** 2 (1983), pp. 343–365. DOI: 10.1093/biomet/70.2.343.
- [2] L. S. Barreto, A. H. M. A. Cysneiros e F. Cribari-Neto. “Improved Birnbaum–Saunders inference under type II censoring”. Em: **Computational Statistics & Data Analysis** 1 (2013), pp. 68–81. DOI: 10.1016/j.csda.2012.06.005.
- [3] Z. W. Birnbaum e S. C. Saunders. “A New Family of Life Distributions”. Em: **Journal of applied probability** 2 (1969), pp. 319–327. DOI: 10.2307/3212003.
- [4] D. R. Cox e N. Reid. “Parameter Orthogonality and Approximate Conditional Inference”. Em: **Journal of the Royal Statistical Society: Series B (Methodological)** 1 (1987), pp. 1–18. DOI: 10.1111/j.2517-6161.1987.tb01422.x.
- [5] A. H. M. A. Cysneiros, F. Cribari-Neto e C. A. G. Araújo Jr. “On Birnbaum–Saunders inference”. Em: **Computational Statistics & Data Analysis** 11 (2008), pp. 4939–4950. DOI: 10.1016/j.csda.2008.04.003.
- [6] D. A. S. Fraser e N. Reid. “Ancillary information for statistical inference”. Em: **Empirical Bayes and Likelihood Inference**. Ed. por Ahmed S. E. e Reid N. Vol. 148. Springer, 2001. Cap. 12, pp. 185–209. DOI: 10.1007/978-1-4613-0141-7\_12.
- [7] J. R. Rieck e J. R. Nedelman. “A Log-linear Model for the Birnbaum-Saunders Distribution”. Em: **Technometrics** 1 (1991), pp. 51–60. DOI: 10.1080/00401706.1991.10484769.
- [8] T. A. Severini. “An empirical adjustment to the likelihood ratio statistic”. Em: **Biometrika** 2 (1999), pp. 235–247. DOI: 10.1093/biomet/86.2.235.
- [9] T. A. Severini. **Likelihood Methods in Statistics**. 1a. ed. Reino Unido: Oxford University Press, 2001. ISBN: 9780198506508.